Resumo Alargado

Os Riscos da Tributação Regressiva no Brasil e os Seus Impactos na Evolução da Desigualdade de Rendimentos

A tributação é um importante instrumento utilizado pelos governos não apenas para promover a redistribuição de renda, mas principalmente para atenuar os níveis de desigualdade. O Brasil, conhecido por seus imensos contrastes e graves desigualdades, sejam elas sociais ou econômicas, deveria utilizar melhor seu sistema tributário como uma ferramenta poderosa e eficaz na redução de assimetrias e na melhoria distributiva. Entretanto, a tributação no Brasil tem impacto reduzido na mitigação da desigualdade de rendimentos.

A estrutura tributária brasileira privilegia a arrecadação via tributação indireta e assim se corrobora para que os níveis de desigualdade se acentuem cada vez mais. No que se refere à tributação direta no Brasil, o seu mais importante e principal tributo e que será o foco principal deste trabalho: o imposto de renda sobre a pessoa física – IRPF, tem impacto limitado na desigualdade de rendimentos e pouco reduz as assimetrias já encontradas.

Por meio da utilização de dados de origem tributária e domiciliar foi possível observar diversos fatos atípicos da realidade brasileira: na extremidade do topo da distribuição de rendimentos, o IRPF é nitidamente regressivo. A população que aufere rendimentos acima de 30 a 40 salários mínimos mensais é privilegiada por desonerações e benesses fiscais e deste modo, acabam por pagar proporcionalmente menos imposto que a camada mais pobre, acentuando os níveis já elevados de desigualdade no país. Ao avançar ainda mais a análise em direção ao segmento dos muito ricos (1% e 0,1% mais ricos da população) verifica-se que esta parcela da sociedade fica ainda mais rica mesmo após a aplicação do imposto de renda.

O trabalho final de mestrado está dividido em cinco capítulos. A primeira seção da dissertação trará o referencial teórico do trabalho e serão apresentados os conceitos relativos aos principais tópicos em estudo, ou seja, a tributação direta e a desigualdade, além de abordar os riscos da tributação regressiva. A segunda seção do trabalho detalhará as bases de dados utilizados na pesquisa e os ajustes feitos em cada uma delas para conferir maior precisão aos resultados, além de especificar a metodologia utilizada para unir as bases de dados de origem domiciliar e tributária. A terceira seção conterá análise detalhada sobre a tendência à regressividade apresentada pelo IRPF, as razões para tal comportamento tributário e a avaliação dos rendimentos isentos. A quarta seção avaliará o impacto do imposto de renda sobre a pessoa física na desigualdade de rendimentos e utilizará diversas medidas de desigualdade para avaliar o impacto redistributivo do imposto. Por fim, a última parte do trabalho conterá elementos referentes à reforma fiscal, notadamente por meio de proposição de alteração em tributos diretos que direcionem melhores resultados na mitigação das desigualdades.